



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**RAIMUNDO NONATO DA SILVA NETO**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: O DESPERTAR DO INTERESSE PELA LEITURA NOS  
ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LUÍS COSTA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**

**FORTALEZA  
2023**

RAIMUNDO NONATO DA SILVA NETO

BIBLIOTECA ESCOLAR: O DESPERTAR DO INTERESSE PELA LEITURA NOS  
ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LUÍS COSTA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo autor

---

S385b Silva Neto, Raimundo Nonato da.  
Biblioteca Escolar: o despertar do interesse pela leitura nos estudantes da Escola  
Municipal Professor Luís Costa no contexto da Educação / Raimundo Nonato da Silva Neto.  
– 2023.  
55 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Oliveira da Costa.

1. biblioteca escolar. 2. Escola Municipal Professor Luís Costa. 3. leitura. I. Título.

CDD 020

---

RAIMUNDO NONATO DA SILVA NETO

BIBLIOTECA ESCOLAR: O DESPERTAR DO INTERESSE PELA LEITURA NOS  
ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LUÍS COSTA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia do Departamento de  
Ciências da Informação da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia.

Aprovada em: 07/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Orientadora/Presidente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Odete Máyra Mesquita Sales  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, saúde e disposição para enfrentar as dificuldades enfrentadas e superadas durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

À Professora Doutora Maria de Fátima Oliveira Costa por toda a compreensão e disponibilidade por ter aceitado em ser minha orientadora, minha admiração e respeito por todas as lições de grande valia passadas em sala de aula e prontamente por mim adquiridas.

Aos membros da banca examinadora, agradeço pela disponibilidade de tempo em aceitar avaliar o meu trabalho e também pelos ensinamentos durante toda a graduação.

Meu agradecimento especial à Direção da Escola Municipal Professor Luís Costa por autorizar e disponibilizar as informações do estabelecimento, possibilitando a finalização desta pesquisa.

Aos meus pais por toda a dedicação e apoio dedicados durante a minha criação e que, mesmo durante os momentos de discordância, estiveram ao meu lado incentivando minha caminhada acadêmica.

Finalizando agradeço a todos os envolvidos que, de forma direta e indireta, contribuíram durante toda esta jornada.

“Penso, logo existo.” (DESCARTES,  
1637)

## RESUMO

Apresenta os resultados da pesquisa realizada sobre biblioteca escolar, da rede municipal de Fortaleza, no intuito de comprovar de que forma a biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa desperta o interesse pela leitura nas crianças e jovens adolescentes pertencentes à escola. O objetivo geral é perceber como acontece o despertar pelo gosto pela leitura aos estudantes da Escola Municipal Professor Luís Costa, observando as dificuldades enfrentadas no cotidiano de uma unidade de ensino, buscando demonstrar o potencial educativo da biblioteca no processo ensino-aprendizagem de crianças e/ou adolescentes. Os objetivos específicos são conhecer o perfil do usuário atendido pela biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa; identificar os interesses de leitura dos estudantes matriculados na referida instituição de ensino e comprovar que a biblioteca atende de maneira satisfatória aos interesses de leitura dos estudantes. A metodologia utilizada envolveu um questionário aplicado diretamente à responsável por essa biblioteca e também à observação participante do autor. Os resultados mostraram uma situação positiva sobre como o gosto da leitura é fator de aprendizagem satisfatória nas disciplinas curriculares e também como as crianças apreciam estar nesse ambiente no horário do recreio. Verificou-se que a biblioteca da unidade escolar não possui bibliotecário(a), assim, constata-se que há uma dificuldade para o correto desempenho das atividades nesse espaço. A conclusão é que não há, até o momento, interesse por parte ente municipal no investimento em ações e políticas públicas para a resolução desse problema.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; Escola Municipal Professor Luís Costa; leitura.

## **ABSTRACT**

It presents the results of research carried out on school libraries, in the municipal network of Fortaleza, with the aim of prove how the library at Escola Municipal Professor Luís Costa awakens interest in reading in children and young teenagers belonging to the school. The general objective is to understand how the awakening of a love of reading happens in students at Escola Municipal Professor Luís Costa, observing the difficulties faced in the daily life of a educational institution, seeking to demonstrate the educational potential of the library in the teaching-learning process for children and/or teenagers. The specific objectives are to know the profile of the user served by the library of Escola Municipal Professor Luís Costa; identify the reading interests of students enrolled in the aforementioned educational institution and prove that the library satisfactorily meets the reading interests os students. The methodology used involved a questionnaire applied directly to the person responsible for this library and also to participant observation by the author. The results showed a positive situation regarding how the enjoyment of reading is a factor in satisfactory learning in curricular subjects and also how children enjoy being in this environment during recess. It was found that the school's library does not have a librarian, thus, it appears that there is a difficulty in the correct performance of activities in this space. The conclusion is that, to date, there is no interest on the part of the municipal entity in investing in public actions and policies to resolve this problem.

**Keywords:** school library; Professor Luís Costa Municipal School; reading.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Informações da Unidade Escolar.....	39
Quadro 2 - Estrutura Organizacional.....	40
Quadro 3 - Corpo Gestor.....	40
Quadro 4 - Matriz SWOT.....	41
Fotografias da Biblioteca.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Questão problema.....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivo geral.....	13
1.3.1 Objetivos específicos.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 Educação pública no Brasil - aspectos gerais.....	24
2.2 Biblioteca escolar no Brasil - breve histórico.....	31
2.3 Escola Municipal Professor Luís Costa - algumas considerações.....	38
2.3.1 Biblioteca da escola - informações complementares.....	41
2.4 Estudos de usuários.....	44
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	45
<b>4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	46
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO À RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA</b> .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

Como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) decidi apresentar esta pesquisa para mostrar como a biblioteca escolar proporciona, inicialmente pelo hábito, o gosto pela leitura nos estudantes da Escola Municipal Professor Luís Costa.

O motivo pelo qual cheguei a esse tema é a minha afinidade com esse espaço de leitura e vivência profissional dentro do ambiente escolar no qual as crianças estão sendo trabalhadas para se tornarem adultos conhecedores de seus direitos e deveres dentro da sociedade em que estão inseridos.

Esse assunto merece ser agora estudado e posteriormente pesquisado mais profundamente porque em toda unidade de ensino é obrigatória a existência da biblioteca escolar em pleno funcionamento de modo a incentivar e desenvolver o gosto pela leitura complementando, assim, o aprendizado formal dos estudantes fora das salas de aula.

### 1.1 Questão problema

Como a biblioteca escolar pode despertar o interesse pela leitura aos estudantes da Escola Municipal Professor Luís Costa?

A biblioteca escolar é essencial no despertar do gosto pela leitura nos estudantes para além do simples hábito da leitura obrigatória orientada pelo (a) professor (a), desta forma, ela favorece a aprendizagem curricular desenvolvida dentro da sala de aula. Assim cabe verificar se este espaço realmente desperta o interesse pela leitura nos seus estudantes uma vez que a citada unidade escolar possui reconhecimento pelos ótimos resultados obtidos por seus alunos nas avaliações de leitura e aprendizagem realizadas pela Prefeitura de Fortaleza via Secretaria de Educação.

Essa problemática pretendeu observar se os interesses de leitura buscados pelos estudantes da referida instituição de ensino estão sendo atendidos de forma satisfatória pela sua unidade informacional visando colaborar no processo ensino-aprendizagem deles, uma vez que um bom hábito de leitura gera o gosto, sendo um forte indicativo do rendimento escolar passível de aprovação.

Como dito anteriormente uma prática leitora satisfatória é importantíssima para que o(a) estudante possa interpretar e assimilar os conteúdos vistos nas disciplinas obrigatórias do currículo escolar. Em contrapartida crianças e/ou adolescentes com baixos índices de aprendizagem nas disciplinas curriculares, geralmente, também apresentam dificuldades de leitura e de interpretação de textos, tal problema surge quando a fase de estímulo à leitura dessas crianças não foi corretamente estimulada e/ou desenvolvida pelo(a) professor(a).

Em teoria é necessário que cada professor(a), se possível, conheça os diversos temas de interesse de leitura de seus próprios alunos de modo que possa responder às possíveis dúvidas suscitadas por eles e, assim sendo, estimulá-los a buscarem e se aprofundarem em novos títulos. Porém, esta situação não ocorre por vários motivos, como exemplo, a falta de tempo disponível para pesquisar os temas de leitura infanto-juvenis mais procurados, o cansaço natural e as atribuições próprias da sua profissão, o estresse emocional por ter que trabalhar em mais de uma escola etc.

Nestas situações o(a) professor(a) se vê obrigado a indicar dois ou três livros que ele/ela realmente conhece e domina o assunto abordado para que seus alunos possam ler e, depois, façam um resumo do que entenderam da narrativa. Uma alternativa para tentar resolver essa disparidade entre os títulos indicados pelo(a) professor(a) e os de interesse de seus alunos seria, no início de cada semestre, fazer-se uma votação em sala de aula para a escolha de um livro para leitura cujo título seja do conhecimento de todos. Essa votação deve envolver grupo gestor, coordenação pedagógica, professores(a), alunos(as) e seus familiares de modo que a solução encontrada seja de comum acordo com todos estes setores envolvidos.

Diante do exposto a questão problema levantada reveste-se de grande interesse e, por este e outros motivos, merece ser melhor estudada e compreendida.

## 1.2 Justificativa

Contribuir para que a biblioteca escolar possa, a partir deste estudo, ser melhor avaliada e valorizada como um espaço informacional onde crianças e adolescentes, além de desenvolverem a saudável prática leitora, também fortalecem os laços do contato social de forma a superar possíveis dificuldades em comum,

sejam elas no âmbito escolar ou familiar, para que possam tornarem-se pessoas adultas conhecedoras de seus direitos e deveres em sociedade.

É necessário que esse ambiente informacional mantenha um perfeito engajamento com o restante da instituição de ensino e não ser apenas mais uma sala fechada sendo utilizada como depósito de livros. Durante todo o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, sejam veteranos ou novatos, o citado espaço deve manter uma atuação constante.

Nesse contexto é importante estudar a sua função identificando as razões que servem de base para o seu funcionamento e uso. É certo afirmar-se que os resultados deste presente estudo trarão benefícios para toda a comunidade escolar, uma vez que os estudantes que a frequentam buscam por leituras de textos variados visando uma complementação de sua formação educacional.

Para além disso esse estudo visa identificar as suas funcionalidades como também o seu objetivo principal, demonstrando a importância de sua manutenção e incentivo na formação social e educacional de seus alunos como também de professores, grupo gestor e demais funcionários.

Sendo reconhecido como um ambiente equipado com materiais multimeios diversos, todos estes postos à disposição durante todo o processo ensino-aprendizagem, é correto afirmar que, após o primeiro contato com o livro impresso, o(a) estudante, tomando gosto pela leitura, irá manter este hábito durante toda a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Outra razão para esta pesquisa, essa de cunho mais pessoal, é a experiência profissional deste autor que, na condição de servidor efetivo da Prefeitura de Fortaleza há 19 (dezenove) anos e lotado na Secretaria de Educação, tendo como local de efetivo exercício a referida instituição de ensino.

Estando na condição de pesquisador participante, diariamente tendo contato com o funcionamento deste setor informacional e com o público por ele atendido, poderei apresentar uma opinião mais próxima da realidade do objeto observado.

Após os motivos explicitados acima, apresenta-se esta pesquisa visando reconhecer a importância desse ambiente no despertar do interesse pela prática da leitura nos estudantes da referida unidade escolar.

### 1.3 Objetivo geral

Perceber como acontece o despertar pelo gosto pela leitura aos estudantes da Escola Municipal Professor Luís Costa, observando as dificuldades enfrentadas no cotidiano de uma unidade escolar, buscando demonstrar o potencial educativo da biblioteca no processo ensino-aprendizagem de crianças e/ou adolescentes.

### 1.3.1 Objetivos específicos

- a) Conhecer o perfil do usuário atendido pela biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa;
- b) Identificar os interesses de leitura dos estudantes matriculados na referida instituição de ensino;
- c) Comprovar que a biblioteca atende de maneira satisfatória aos interesses de leitura dos estudantes.

O referencial teórico abordará tópicos relacionados à importância da biblioteca e do(a) bibliotecário(a) dentro do ambiente escolar.

A metodologia utilizada envolveu um questionário aplicado diretamente à responsável por essa biblioteca e também à observação participante do aluno.

A estrutura do trabalho está dividida da seguinte forma: Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Apresentação e interpretação dos dados, Conclusão, Referências e Apêndice – Questionário sobre a biblioteca.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Cada vez mais a sociedade exige um maior comprometimento por parte dos indivíduos, no que se refere à disposição e aprimoramento de competências e habilidades, gera assim, maior competitividade. Com isso, chama-se a atenção para a necessidade de o sujeito possuir informações adequadas para que possa desenvolver suas atividades de maneira eficaz e se destaque perante o mercado.

Pois, tendo acesso a uma variedade de informações os mesmos poderão realizar a seleção e apropriação das informações, o desenvolvimento de seus conhecimentos, a realização de atividades, a tomada de decisões, a resposta a questões, e ainda lutem por seus direitos, e outros.

Nessa sociedade, então conhecida como sociedade da informação, a biblioteca passa a emergir de forma significativa, deslocando seu foco de interesse de guarda do documento para o acesso à informação para todos do grupo a que serve. A importância da biblioteca se faz necessária para o desenvolvimento de uma visão baseada em fatos acerca da realidade em que se encontra o indivíduo pois, conforme Silva (1995, p. 35), a biblioteca é um

[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver.

É importante que as redes de ensino público e privado implantem ações que permitam aos seus alunos terem acesso à informação, bem como um plano de ações para a promoção e o incentivo à leitura, e possam assim, desenvolver o gosto pela leitura.

A partir daí, destaca-se que para ocorrer o desenvolvimento e o interesse dos alunos pela leitura é necessária a criação de projetos políticos pedagógicos que incluam a biblioteca escolar como um instrumento de suporte, apoio às aulas.

A biblioteca é tema de discussão na Biblioteconomia desde os seus primórdios. No início a preocupação com a organização e guarda dos livros reinava nos debates da área e foi gradativamente ampliada com novas perspectivas emergentes da evolução científica e tecnológica, passando então da guarda dos livros à disseminação da informação. Além da organização dos acervos, o papel do bibliotecário também ganhou destaque por suas múltiplas capacidades de atuação, como a gestão de bibliotecas e de outras unidades de informações, mediação de leitura, ações culturais, etc. Este espaço de gerenciamento das fontes de informação não está parado no tempo porque em seu interior histórias de vida iniciam e se renovam diariamente com o contato social de seus usuários. De acordo com Severino e Bedin as bibliotecas deixaram de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos e tornaram-se locais dinâmicos e interativos, que reúnem, organizam e disponibilizam informação (Severino e Bedin, 2011, p.125). Tais mudanças provocaram o surgimento de diferentes tipos de biblioteca e usuários, mostrando a

necessidade do amadurecimento dos estudos sobre diversos aspectos, entre eles as melhorias nos espaços e serviços ali prestados.

A biblioteca é um equipamento direcionado ao atendimento de comunidades de usuários de demandas diversas, por exemplo, uma biblioteca universitária tem como foco no atendimento da comunidade acadêmica; a biblioteca pública deve atender as demandas dos leitores da comunidade; a biblioteca escolar tem como usuários principais estudantes e professores. Independentemente do contexto inserido, a biblioteca precisa funcionar sob planejamento para oferecer um atendimento de qualidade.

Nesse sentido as cinco leis de Ranganathan (1981), os livros são para serem usados; todo o livro tem o seu leitor; todo o leitor tem o seu livro; poupe o tempo do leitor e uma biblioteca é um organismo em crescimento, podem ser mencionadas como referências básicas para o funcionamento da biblioteca e consideradas atemporais na área de Biblioteconomia.

A Biblioteca Escolar precisa estar presente nas reuniões para as decisões gerais e pontuais das ações realizadas no âmbito escolar. Os professores precisam firmar parcerias com a biblioteca para a correta utilização do acervo, das fontes de informação disponibilizadas nesse espaço.

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza Dias (2011, p. 27) informa que:

A educação envolve, primordialmente, os processos de ensinar, aprender e vivenciar. Pode ser exercida nos diversos espaços de convívio social, mas a prática educativa formal ocorre no contexto escolar e de forma intencional, com objetivos, regras, espaços e tempos determinados e com uma teoria de educação específica.

Nessa perspectiva a biblioteca se apresenta como espaço fundamental na mediação de instrumentos informacionais para a comunidade estudantil, permitindo assim, a possibilidade de ampliação das experiências de aprendizagem e a formação de leitores. Devendo esse ambiente informacional ser visto como um recurso essencial da escola, apresentar-se-á como um lugar dinâmico, atrativo e mágico, a fim de despertar o interesse dos alunos.

Corroborando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que expõem que:

[...] a prática da leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente



confortável e agradável, com acervo variado, de o professor possa indicar livros, mas em que também os alunos possam escolhê-los por conta própria, e até mesmo levá-los para casa. (Brasil, 2000, p. 68)

O Manifesto da Biblioteca Escolar da Ifla/Unesco (1999) define como meta prioritária que os integrantes da comunidade educativa se tornem pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação, tendo a biblioteca escolar que alcançar os seguintes objetivos:

a) Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e o currículo da escola;

b) Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

c) Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e lazer;

d) Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;

e) Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;

f) Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;

g) Trabalhar com os alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;

h) Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

Destaca-se que o funcionamento da biblioteca na escola é condição fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é importante a biblioteca contar com o bibliotecário ou pessoal responsável pela biblioteca em horário integral, permitindo durante qualquer horário ao aluno ter acesso e usufruir dos suportes disponíveis, além de contarem com profissionais que o auxiliarão no momento da pesquisa, com o intuito de favorecer o desenvolvimento de competências informacionais.

De acordo com Campelo (2008, p. 9)[...] habilidade informacional são habilidade específicas para lidar com a informação. A partir destas habilidades o aluno poderá desenvolver suas aprendizagens baseado em suas experiências, em questionamentos e utilização de estratégias didáticas adequadas. Outro fator relacionado à biblioteca escolar e influenciador no desenvolvimento educacional do estudante diz respeito à qualidade do acervo, é preciso que esse espaço possua um acervo atualizado, diversificado, em quantidade suficiente ao número de alunos presentes na escola, entre outros. Segundo Campelo (2008, p. 18) os PCNs afirmam que:

[...] a biblioteca é um lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. Incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos.

A biblioteca escolar se apresenta como instrumento capaz de formar o leitor, mas para tanto deverá ser um espaço de criação, de produção cultural, incentivando assim, a execução de atividades mentais, se estabelecendo como lugar de comunicação.

De forma sintética, pode-se dizer que a biblioteca escolar tem 3 funções básicas:

a) Função Educativa: quando auxilia o professor apoiando o desenvolvimento das tarefas escolares;

b) Função Cultural e Social: quando disponibiliza livros, revistas, filmes, etc., que facilitam a compreensão do mundo e a transmissão de conhecimentos para a comunidade em geral e

c) Função Recreativa: quando leva o usuário a uma nova visão da biblioteca como um espaço de convivência prazerosa com o livro e a leitura, onde nada é obrigatório e sim puro prazer.

O(a) bibliotecário(a) servirá de mediador(a), ele(a) busca a informação que o cidadão necessita, selecionando-a e disponibilizando-a para que as pessoas da comunidade estudantil possam utilizar as informações ali disponibilizadas e possam suprir suas necessidades de informação.

Essas informações poderão ser utilizadas a fim de que as pessoas possam atuar de forma criativa e transformadora, diminuindo as desigualdades existentes. Pode-se, aqui, apresentar algumas das atividades que poderão ser

desenvolvidas na biblioteca escolar: murais, contação de histórias, hora da poesia, palestras, confecção de fantoches, pesquisas e consultas, desenhos, recortes, artesanato com sucatas, jogos, exposições, debates, caixa volante, cantinho da leitura, troca de livros e outros.

O(a) bibliotecário(a) deverá divulgar os serviços e atividades prestados pela biblioteca por meio de murais expostos nos diferentes ambientes da escola, que apresentem os materiais disponíveis na biblioteca, além de atividades atrativas que visem despertar a atenção do público, e estimular a frequência de usuários e promover o melhor uso do acervo.

O(a) bibliotecário(a) possui como instrumento de seu trabalho a mediação da informação. Precisa estar apto(a) a desenvolver tarefas condizentes com a sua formação acadêmica, dentre tais tarefas destacam-se, os atos de: buscar, selecionar, tratar, armazenar e disseminar informações. Fazeres esses que devem compor a sua atuação diariamente. O profissional da informação precisa saber trabalhar com grande quantidade informacional e com o a rapidez desse crescimento. Suas técnicas precisam estar em constante aprimoramento e focadas, também, nas questões sociais. O tratar das informações e o seu disponibilizar precisam estar à disposição de qualquer indivíduo que precisar utilizá-las. Segundo afirma Cysne (1993, p. 54) que: práxis social [seria] uma ação que tem como objetivo o desenvolvimento da classe trabalhadora e da sociedade como um todo. O(a) bibliotecário(a) deverá estender suas atividades para toda a comunidade em que atua e procurar desenvolver ações educativas que despertem nas pessoas o interesse pela leitura, permiti-las apropriarem-se das informações e desenvolver seu intelecto.

Para muito além do simples fazer técnico de suas rotinas laborais o(a) bibliotecário(a) deve focar suas atividades mais direcionadas em satisfazer os interesses de leitura dos usuários. Esses profissionais devem se importar com a comunidade a que servem, por isso devem lembrarem-se que sua atuação é significativa para a formação de leitores, levando em consideração que estes últimos poderão mediar a informação para a comunidade. De acordo com Cysne (1993) eles poderão contribuir para a prática da cidadania e a provocação de transformação social, uma vez que o acesso à informação possivelmente produzirá conhecimento e atingirá a dimensão social e educacional nas várias camadas sociais. Acredita-se que essa realidade poderá ser posta em prática quando os bibliotecários passarem a

desenvolver práticas visando à difusão do saber e garantia do acesso à informação para a população, contribuindo para elevar seu nível educacional e também utilizá-la para solucionar os problemas do seu dia-a-dia.

A escola é, sem dúvidas, uma das principais fontes de ensino e aprendizado, em que o educando tem uma oferta de recursos e atividades educativas, como aula, palestras, atividades culturais, aulas de campos, etc. Além da sala de aula, a escola é composta por outros espaços de convivência e interação, onde o conhecimento também é gerado, como na biblioteca escolar. Logo, no contexto da educação, a biblioteca escolar é um equipamento fundamental, por ser um recurso essencial de aprendizagem, possibilita estudos em equipe e individuais contribui para a execução de projetos educativos, tanto entre estudantes como também entre eles e os professores.

No entendimento de Amato e Garcia (1998, p.11) a biblioteca escolar é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino aprendizado e formação do educando. No entendimento de Campos e Bezerra (1989, p. 101) o objetivo da biblioteca escolar é também incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto a crianças e adolescentes, através do material bibliográfico e não bibliográfico, organizados e integrados aos interesses da instituição a que pertence.

Tendo papel fundamental nesse processo Nery (1998, p. 14) afirma que a biblioteca não se limita só a missão de levar o conhecimento a comunidade escolar, como a de transformar leitores em cidadãos críticos, pensantes e formadores de opinião. Ainda segundo Amato e Garcia (1998, p. 12) a importância da biblioteca na escola também se ilustra nas suas funções que, dentre outras, consiste em ampliar conhecimentos, oferecer um ambiente que favoreça a construção de hábitos de leitura e pesquisa, oferecer aos professores materiais que auxiliem seus trabalhos e enriqueça seus currículos escolares e colaborar no processo educativo disponibilizado da atualização constante de conhecimentos em todas as áreas do saber.

De acordo com o entendimento de Simão (1993) dentre as principais funções da biblioteca escolar destacam-se o atendimento ao usuário e a promoção da leitura, onde as demais atividades desempenhadas nesse ambiente servem para dinamizar e aproximar a relação biblioteca/usuário, ressaltando que o estímulo ao uso desse espaço, seja para leitura ou recreação, deve ser um objetivo fixo, presente em todas as metas do planejamento.

No entanto, as características e funções da biblioteca escolar ideal descrita na literatura ainda são escassas no cotidiano escolar. A obra Miséria da Biblioteca escolar faz uma forte crítica ao cenário das bibliotecas escolares brasileiras, possibilitando a compreensão de que esses espaços ainda não tiveram suas raízes consolidadas de acordo com sua importância. Segundo o pensamento de Silva (1999, p. 83) este cenário descrito é preocupante e se arrasta até os dias atuais,

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaços, etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes.

Passaram-se décadas e mesmo com os avanços tecnológicos e informacionais, o cenário atual mostra que essa evolução ainda não foi suficiente para garantir o acesso democrático à informação. O espaço da biblioteca escolar, principalmente na rede pública de ensino, ainda não é contemplado pela totalidade do corpo estudantil e esse uso se torna ainda mais escasso na realidade dos estudantes com deficiência, pois se este equipamento não possui estrutura adequada e uma equipe competente, é quase impossível atender às demandas de seus usuários.

É claro que são vários fatores que agravam esse cenário, no entanto, a garantia desse direito pode começar a ser efetivada com a implementação de políticas públicas, com atuação conjunta e cooperativa de vários eixos da sociedade, como a atuação de profissionais de áreas diversas do conhecimento. No ambiente escolar não deve ser diferente, essa articulação deve acontecer entre todos os profissionais, seguidos de políticas e ações que estimulem intervenções conjuntas em prol do funcionamento pleno da escola, oferecendo o acesso democrático aos espaços e equipamentos da instituição.

No âmbito das bibliotecas escolares brasileiras, destaca-se a Lei 12.244/10, que objetiva a universalização destes equipamentos, dispõe a obrigatoriedade de bibliotecas em instituições de ensino no âmbito nacional, tanto público quanto privado. Sobre esta lei, Carvalho (2011) faz uma análise sobre os quatro artigos que a compõem, abordando o conceito, o acervo e esforços para a implementação desse espaço. De fato, a lei traz conceitos e diretrizes limitadas, além da ausência de consequências para o seu descumprimento, mas é uma

esperança para construção, de fato, da biblioteca escolar atuante. Segundo Carvalho (2011, p. 309) para a aplicação da presente lei, que emerge da necessidade da mudança no atual cenário desses equipamentos, é considerada necessária a inclusão de um artigo indicando ao Poder Público uma porcentagem mínima do orçamento destinado à biblioteca de suas escolas, e a mesma exigência aos empresários da educação, procurando desta forma garantir investimento na biblioteca.

Silva (1999) descreve, para um grau comparativo entre o contexto de quatro décadas atrás e o atual, a realidade das bibliotecas escolares e sua quase inexistência. Basta se visitar algumas escolas públicas de bairros próximos que será notória a situação precária em que a biblioteca que se encontra: sem mobiliário e acervo adequados, sem recursos humanos suficientes, sem a presença de um(a) bibliotecário(a), indivíduo adequado e qualificado para a gestão da biblioteca, espaço físico limitado, ações pedagógicas inexistentes, etc. Em suma, as melhorias dessas bibliotecas somente ainda não foram efetivadas, uma vez que a manutenção desse setor na esfera pública ainda é realizada de forma inadequada e retrógrada.

De acordo com Yunes (2011, p. 29) a leitura é condição de aprendizagem e, sendo assim, leitura não é só letramento, mas visão de mundo. Quem lê pensa. E quem pensa não cala. É urgente, portanto, incentivar a leitura, não só em sua dimensão educacional, mas em sua dimensão social e cultural e o mediador passa a assumir a tarefa de alguém que acolhe, que oferece, que propicia o encontro do leitor com os materiais culturais diversos ou, como defende Gonçalves (2014), é quem prepara a cena para a presença do texto literário.

É papel do mediador de leitura, principalmente aquele que atua na biblioteca escolar, divulgar, indicar, circular, apresentar o acervo disponível, mas, essa não é uma ação mecânica, destituída de intenções e objetivos, cabe a este não apenas conhecer a localização dos livros nas estantes, mas ter com os livros uma relação de intimidade, de encantamento ou, como defende Gregório Filho (1998), ter de cor um repertório literário. Para este autor, ter de cor as histórias é fazê-las morar dentro de nós e, assim, por estar no coração, saem de cor – de coração.

O desafio da escola e da biblioteca escolar, mais precisamente, tem aumentado nas últimas décadas. Não há dúvida que é papel da escola, em todos os seus espaços e práticas formativas, oportunizar aos alunos o encontro com o conhecimento, o domínio de saberes e a compreensão plena da realidade. Mas,

essa não tem sido uma tarefa fácil. São inúmeras as dificuldades que, nas últimas décadas, a instituição escolar vem se deparando.

Na atualidade a maioria das escolas dispõe dessas condições básicas, entretanto, o que tem agravado sensivelmente as rotinas das bibliotecas escolares é a falta de funcionário exclusivamente para assumir tal responsabilidade. E as escolas que conseguem fazer remanejamento de função dentre os funcionários e coloca um (ou mais) para atender e mantê-la aberta ao público, se depara com a falta de formação específica para lidar com a organização e dinamização do acervo e as demandas inerentes ao cotidiano de uma biblioteca.

Sobre a dinamização de acervo, Besnosik (2015, p. 120) afirma que ao Mexer na memória, buscando esse acervo pessoal, nos faz pensar que nós todos possuímos uma história como leitores e que, na prática, somos dinamizadores de acervos à medida que fazemos, de certa forma, circular essas nossas leituras. Portanto, para os responsáveis por uma biblioteca escolar assumirem o papel de mediador de leitura, suas atribuições não se resumem em controlar o empréstimo dos livros e manter o acervo organizado nas estantes, requer outras habilidades e envolvimento com os livros e com os leitores, a fim de seduzi-los para esse universo.

Para atuar na biblioteca escolar cumprindo efetivamente o papel de mediador, é importante que este seja em primeiro lugar um leitor. Sendo leitor é inevitável conhecer as obras, os autores disponíveis na biblioteca escolar e assim transitar por entre saberes, conteúdos e indicações bibliográficas tão necessárias no processo de orientação e de ajuda aos alunos leitores.

Há consenso tanto entre os autores quanto no meio educacional que só desperta o gosto e o encantamento pela leitura, aqueles que também são encantados por ela. Assim, é preciso investir na formação de mediadores de leitura tanto para atuar nos espaços formais como escola e biblioteca como em espaços alternativos ou não formais, pois sabemos que a responsabilidade por formar o gosto pela leitura não é de exclusividade apenas da escola.

De acordo com Michele Petit, em sua obra *A arte de ler* (2009, p. 47-48) é necessário fazer a seguinte reflexão:

Se o adulto impõe à criança o comportamento que ela deve ter, o bom jeito de ler, se ela se submete passivamente à autoridade de um texto, encarando-o como algo que lhe é imposto e sobre o que ela deve prestar

contas, são poucas as chances de o livro entrar na experiência dela, na sua voz, no seu pensamento.

Sobre essa mesma questão Pennac (1993, p. 13), na sua obra *Como um romance*, já nos alertava que o verbo ler não suporta imperativo, portanto, não será pela via da imposição, do simples conselho de que a leitura é importante que conseguiremos tornar nossos alunos leitores. Sabemos que a prática da leitura e, conseqüentemente, os gostos e os modos de ler são aprendizados socialmente construídos, e, mais do que isso, é importante ressaltar que nem sempre aconteceu desse modo.

## 2.1 Educação pública no Brasil - aspectos gerais

De acordo com Dirce Mara Brazoto (2020) nos primeiros anos após o descobrimento do Brasil ocorrido em 22 de abril de 1500 a Coroa Portuguesa possuía pouco ou nenhum interesse em desenvolver e disseminar a educação na nova colônia, mesmo com a existência de famílias portuguesas que vieram estabelecer-se em nossas terras. Sendo os primeiros e, até aquele momento, os únicos habitantes do nosso país pode-se afirmar que a primeira ação de ensino foi desenvolvida pelos padres jesuítas com a objetivo de catequizar os indígenas pois, de acordo com a visão e os padrões de vida do conquistador europeu, eles eram considerados selvagens.

Mais tarde, com o povoamento e a mudança de rumo político, tornou-se oportuno e necessário iniciar o processo de educação pública, o qual não atingiu ainda suas funções mais importantes, posto que não apenas exclui parte da população, mas também educa mal outra parte, a exemplo das universidades, que não oferecem vagas para todos, e do ensino fundamental, do qual muitos alunos saem semianalfabetos.

De início a família inicia o processo de educação de seus membros através do repasse de hábitos simples como alimentação, higiene, convivência, e a partir daí são introduzidos valores sociais que podem ser fundamentais à formação de um bom cidadão.

Em seguida, no Brasil colonial, a Igreja realizou praticamente todo o trabalho relativo à educação, por meio das ações dos jesuítas e sua atuação na catequização dos índios, dentro dos moldes que se considerava como educação,



introduzindo-se os chamados métodos pedagógicos e desprezando-se as formas de aprendizagens naturais indígenas.

Por fim com o surgimento do capitalismo e a influência da industrialização, bem como a mudança de rumo político, o Brasil passou a necessitar de mão de obra voltada ao trabalho urbano, o que requeria certo nível de conhecimento, fato que influenciou a educação. Da mesma forma, as mulheres inseriram-se no mercado de trabalho, alterando a forma de educação doméstica.

A educação básica no Brasil ganhou contornos bastante complexos nos anos posteriores à Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, nos últimos oito anos. Analisá-la não é fácil exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, alguns dos quais em convênio com órgãos internacionais.

Em nosso país a formação e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à área da educação tiveram seu início nos anos finais do século XX, sendo certo que a chamada educação básica passou a ser bastante valorizada e entendida como um direito social inalienável de toda criança e/ou adolescente, direito esse estando tutelado e garantido em todo o território nacional com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Nesse sentido, com o objetivo de proporcionar a garantia de acesso integral ao ensino de nível fundamental aprimorado com o aumento gradual e contínuo dos investimentos públicos na seara educacional através de uma distribuição igualitária foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), instituído pela Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e pelo Decreto nº 2.264, de junho de 1997.

Na primeira década do século XXI, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) passou a abranger a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, O Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, um cuidado para efeito de análise é separar os fatores condicionantes (quando possível) para se ter uma visão mais contextualizada da situação. Assim consideram-se quatro preliminares importantes.

A primeira preliminar é não ignorar o que é a situação do Brasil em matéria socioeconômica. De há muito os educadores brasileiros correlacionam dialeticamente sociedade e educação. Sabemos todos que a distribuição de renda e a riqueza no país determina o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Sabemos também que o aumento da permanência de estudantes na escola depende da realização do direito ao saber, sob um padrão de qualidade possível de ser incrementado. E sabemos também que não se deve exigir da escola o que não é dela, superando a concepção de uma educação salvífica e redentora. Problemas há na escola que não são dela, mas que estão nela e problemas há que são dela e obviamente podem também estar nela. Considerar este contexto socioeconômico descritiva e analiticamente, vê-lo como suscetível de superação por meio de políticas sociais redistributivas e considerar a situação da educação escolar enquanto tal são princípios metodológicos indispensáveis para uma análise adequada das políticas educacionais. Afirmar a determinação socioeconômica sobre a educação não é negar as determinações internas a ela.

A segunda preliminar a ser analisada é o próprio conceito de educação básica. Trata-se de um novo conceito, avançado, pelo qual o olhar sobre a educação ganha uma nova significação.

Uma terceira preliminar resulta, então, da mola insubstituível que põe em marcha este direito a uma educação básica: a ação responsável do Estado e suas obrigações correspondentes. Sendo um serviço público (e não uma mercadoria) da cidadania, a nossa Constituição reconhece a educação como direito social e dever do Estado.

Mesmo quando autorizada pelo Estado a oferecer esse serviço, a instituição privada não deixa de mediar o caráter público inerente à educação. Só que esta ação obrigatória do Estado vai se pôr em marcha no interior de um Estado federativo.

Uma quarta preliminar, determinante de nossa situação, é a extrema desigualdade socioeconômica que atende pelo nome de pobreza ou de miséria e significa a exclusão histórica e atual de um número significativo de estudantes provindos de famílias de baixa renda.

Essa desigualdade, hoje medida por vários instrumentos de análise (do tipo IDH), faz com que haja problemas na escola e que não são da escola e por isso

mesmo não é desprezível o impacto desta situação de fato sobre o conjunto do sistema educacional.

De acordo com Cury (2002) se 35 milhões de alunos estão matriculados no ensino fundamental, somente poucos destes estão no ensino médio, dos quais apenas 1,8 milhão concluem essa etapa do ensino. É de se perguntar se se pode desconsiderar a desigualdade socioeconômica como geradora remota das dificuldades próximas que afetam o desempenho intraescolar dos alunos.

Infelizmente mesmo diante dos dados positivos verificados com relação à universalidade de inclusão e acesso à educação básica, o país vem obtendo resultados aquém do esperado quando comparado com outros países. Sabe-se que nos municípios brasileiros há bastante desigualdade no quantitativo de investimentos na área educacional, o que demonstra que o desempenho educacional não é considerado como fator principal por alguns gestores mais interessados em distribuir cargos comissionados entre seus apoiadores do que investir na qualificação educacional dos alunos atendidos por seu município.

Essa situação nacional é, em grande parte, reflexo da falta de interesse de alguns gestores em priorizar os recursos obtidos no incentivo e manutenção do aluno na escola pública evitando-se os casos de abandono e desistência, os quais muito prejudicam o processo de aprendizagem e o pleno desenvolvimento intelectual.

Ainda segundo os mesmos autores citados, ao longo dos séculos a educação se transformou até chegar no que conhecemos hoje. Porém, isso aconteceu, em parte, graças a pessoas que dedicaram suas vidas a propor sugestões em prol da melhoria da qualidade do ensino, desenvolvendo teorias, metodologias e técnicas. E dessa maneira poder contribuir com a educação dos séculos XX e XXI, por isso, se faz necessária conhecê-las.

Educar, pela sua complexidade, relevância e responsabilidade, nunca foi uma tarefa fácil. Afinal, a missão apresenta como pontos positivos e relevantes manter o interesse dos alunos na aprendizagem, incentivá-los a continuar desenvolvendo a sua formação, ajudar na formação cultural e social do indivíduo e integrá-lo ao convívio em sociedade, e não somente transmitir conhecimentos. Para além disso, como a sociedade está em constante transformação, a vida na escola também deve acompanhar essas mudanças.

Ao longo dos séculos XX e XXI, houve educadores que, ao analisarem o ensino dentro de seu contexto de vida, refletiram sobre as mudanças que poderiam ocorrer e as puseram em prática. Atualmente, podemos citar alguns expoentes conhecidos da educação, pois suas práticas ainda hoje são adaptadas e aplicadas.

Sendo assim, é importante conhecer seus trabalhos. Afinal, mesmo em uma sociedade distante, de anos atrás, eles refletiram sobre esse grande desafio de ensinar e propuseram soluções que, até hoje, são úteis aos estudiosos escolares que acreditam numa educação que possa mudar a vida das pessoas para melhor, garantindo um futuro de liberdade, de garantia de qualidade de vida e acesso ao conhecimento.

Abaixo são citados alguns autores da área educacional e suas respectivas contribuições que são muito importantes e bastante estudadas até os dias de hoje.

### 1. Paulo Freire

Conhecido mundialmente e considerado como o Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612 (Brasil, 2012, p.1). Ele nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco, e veio a falecer no dia 02 de maio de 1997 em São Paulo, Capital.

Segundo Fuks (2021) Paulo Freire propôs um método onde professores e alunos dialogavam e o aprendizado se fazia com base nas necessidades diárias reais dos alunos.

Ele foi influenciado por pensadores como Karl Marx e Mao Tse-Tung, formou-se em Direito, lecionou em uma escola de segundo grau e foi escritor.

### 2. Darcy Ribeiro

Este expoente renomado nasceu no dia 26 de outubro de 1922 em Montes Claros, Minas Gerais, e faleceu no dia 17 de fevereiro de 1997 em Brasília, Distrito Federal. Segundo Nonato (2023) durante toda a sua vida Darcy Ribeiro defendeu a educação pública e gratuita para todos. Segundo o educador se os

governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios. Essa foi uma de suas falas em um discurso no início dos anos 1980.

Ele foi antropólogo, historiador, sociólogo, escritor, político filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) e pensador da educação. Por ter exercido o cargo de Ministro da Educação e Chefe da Casa Civil na década de 1960 defendia o desenvolvimento do ensino integral.

Tendo vivido exilado durante o período da ditadura militar que ocorreu entre os anos de 1964 e 1985, após retornar ao Brasil aplicou no Rio de Janeiro, durante o governo de Leonel Brizola, os Centros Integrados de Ensino Público. Além desta iniciativa uma outra grande contribuição sua foi quando procedeu à fundação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, nesta instituição acadêmica ele defendia um ensino interdisciplinar.

### 3. Jean Piaget

Este outro importante autor nasceu no dia 09 de agosto de 1896 em Neuchâtel, Suíça, e faleceu no dia 16 de setembro de 1980 em Genebra, também na Suíça. Jean Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo, sendo considerado um dos mais importantes pensadores do século XX.

De acordo com Pereira (2023) Piaget afirmava que, até atingir a capacidade plena de raciocínio no início da adolescência, o desenvolvimento infantil passa por quatro estágios: estágio sensório-motor (0 a 2 anos); estágio pré-operatório (2 a 7 anos); estágio operatório concreto (7 a 11 anos) e estágio operatório formal (12 anos em diante).

Tendo dedicado bastante estudo visando à construção do conhecimento as suas maiores contribuições para a educação foram pesquisas em como a criança constrói o seu conhecimento, da infância à adolescência, por meio de um processo que envolve vários fatores como:

- a) aspectos cognitivos;
- b) morais;
- c) sociais;
- d) culturais;
- e) afetivos;
- f) linguísticos.

#### 4. Maria Montessori

Dando continuidade citamos também Maria Montessori que nasceu no dia 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle, Itália, e faleceu no dia 06 de maio de 1952 em Noordwijk, nos Países Baixos, Holanda. Ela foi uma das primeiras mulheres a ser médica em seu país, foi impossibilitada de exercer a profissão dada à época, por isso, dedicou-se a trabalhar com crianças especiais. Posteriormente criou a Casa dei Bambini, um espaço educacional para crianças.

Tendo sido escritora e desenvolvedora do Método Montessori de educação, este método de aprendizagem foi baseado em pesquisas baseadas na Ciência e no Empirismo, este último fundamentado na teoria filosófica de que o indivíduo adquire aprendizado através de experiências utilizando os sentidos do próprio corpo, possuindo como objetivos principais o desenvolvimento da autonomia, da liberdade estabelecida por limites e do respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades do aluno, com atenção especial às características individuais de cada criança.

O seu Método de educação é baseado na Escada Marrom à qual possui um conjunto de dez prismas retangulares objetivando que a criança discrimine a dimensão na medida em que cresce em perspectiva e prepará-la para as áreas de matemática e geometria. (Escola Montessori de Campinas, 2014, p. 01)

#### 5. Florestan Fernandes

E por último, porém não menos importante que os demais, Florestan Fernandes, paulista, nasceu no dia 22 de julho de 1920 e faleceu no dia 10 de agosto de 1995 em São Paulo, Capital. Ele atuou como político e um dos sociólogos mais influentes do país. Tendo sido amigo de Darcy Ribeiro, também defendia a educação integral. A educação integral defende que a mesma garanta o desenvolvimento dos indivíduos em suas várias dimensões e se constitua em um projeto coletivo vivenciado por crianças, jovens, famílias, professores, gestores e comunidade local. (Centro de Referências em Educação Integral, 2023, p. 01)

Acreditando que a educação tinha potencial de transformação a escola seria o centro prioritário dessa mudança. Ele participou de forma marcante na Campanha em Defesa da Escola Pública, da Comissão de Educação e também na

idealização da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Além disso, foi defensor da gestão democrática e, durante a formulação da LDB, ele argumentou que fosse proposta um piso salarial para os professores. (Centro de Referências em Educação Integral, 2023, p.01)

Diante do exemplificado acima nota-se que, após a exposição de brilhantes mentes, deve-se ratificar a relevância dessas personalidades. Eles se tornaram grandes nomes da educação e colaboraram com pensamentos, metodologias e defesas de aspectos que hoje podem ser adaptados para a realidade da escola.

Pode-se tomar, como por exemplo, a criação do Novo Ensino Médio que atualiza as propostas de Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes sobre o ensino integral. Além disso, temos a adoção cada vez maior de metodologias ativas que correspondem a uma técnica pedagógica baseada em atividades instrucionais objetivando transformar os estudantes em protagonistas no seu próprio processo de aprendizagem. Estas metodologias ativas dialogam com as teorias de Maria Montessori sobre a liberdade e disciplina do aluno em aprender, com pouca interferência do professor.

O ensino nas escolas sempre foi um campo de mudança, por estar diretamente ligado à sociedade, que se transforma de tempos em tempos. Ao longo do tempo surgiram grandes nomes da educação, dos quais elegemos os acima citados por considerar que, por admiração e entendimento, os estudos e metodologias desenvolvidos por cada um deles puderam definir importantes soluções para algumas questões que permeiam o cotidiano das escolas e de seus alunos e professores.

## 2.2 Biblioteca escolar no Brasil - breve histórico

Segundo Gehrke, Lira e Nunes (2019) a história da biblioteca escolar no Brasil está estritamente associada aos Jesuítas que já organizavam esse espaço no interior de seus colégios no período colonial, entre 1549 e 1822, cujo principal objetivo era atuar na instrução dos colonos e na catequização dos indígenas.

No século XVII religiosos de outras ordens, como por exemplo os franciscanos, os beneditinos e as carmelitas, chegaram ao Brasil e organizaram

bibliotecas nos colégios por eles fundados, sendo consideradas as primeiras bibliotecas escolares.

A abertura das bibliotecas monásticas foi fator impulsionador das bibliotecas escolares no país cuja influência religiosa na sua construção permaneceu até o fim do século XVIII. A partir desse período essa interferência começou a enfraquecer, tal fato foi, em parte, prejudicial às bibliotecas porque a sua manutenção foi abandonada e seus acervos ou se deterioraram ou se perderam.

Vale ressaltar que, desde a sua origem, esse espaço esteve ligado às organizações religiosas às quais, de modo geral e contraditório, desconsideravam a sua função informacional e educativa, sendo visto apenas como um mero local dentro da instituição de ensino reservado à guarda de livros.

Somente a partir das reformas educacionais passou a ter certa valorização, reconhecendo-se que a mesma deveria constituir-se em um centro informativo de interesse público. Ainda segundo Gehrke, Lira e Nunes (2019) a década de 1930 foi um marco nas ações reflexivas e propositivas para este setor, pois nesse momento projetos de promoção da leitura e de valorização da biblioteca começaram a difundir-se no país.

Tendo terminado o período do Estado Novo houve uma vigorosa campanha de divulgação da leitura como fator elementar para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. No contexto de redirecionamento do ensino, durante o período entre 1930 e 1940, ela passa a ter um caráter educativo e a ser vista como estímulo do processo de aprendizagem, tendo como principal função o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Tal instituição passou a ser efetivamente procurada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que instituiu a pesquisa dentro da unidade de ensino, sendo assim, a partir desse momento a sua principal atividade passou a ser orientar o estudante na forma correta de como fazê-la.

Dessa forma, percebe-se que o acesso a esse setor está vinculado à ideia de pesquisa escolar e sua funcionalidade ligada às possibilidades de leitura e escolarização que ocorrem em suas dependências. A implantação desse programa de ensino levou crianças e adolescentes a procurarem as bibliotecas escolares, em contrapartida, estabeleceu-se um sério problema de logística, uma vez que, enquanto as unidades de ensino solicitavam e trabalhavam com a pesquisa, as



mesmas não dispunham em sua estrutura organizacional de ambientes informacionais onde pudessem ser realizadas.

A partir da década de 1990 foram implementadas políticas simples direcionadas às bibliotecas escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz a sua concepção como sendo local de incentivo à prática leitora e de aprendizagem.

Quando ouve-se falar em biblioteca escolar o primeiro pensamento que vem à mente é de uma sala repleta de livros, em alguns casos empoeirada, geralmente distante das salas de aula e à qual poucos estudantes utilizam. Tal ideia não deverá ser a realidade. Essa instituição deve corresponder a um espaço agradável, acolhedor e indicado para que a criança se sinta bem, desenvolva a criatividade e lhe permita a produção de sentidos sobre os fatos à sua volta, assim como conhecer a cultura e produzi-la.

Por ser uma instância educativa e cultural, sob a perspectiva linguística, pela variedade de conhecimento e pensamentos que comporta, a mesma pode ser considerada como sendo um local propício ao fortalecimento das discussões. Um local onde possa haver diálogos entre as mais diversas vozes existentes nos documentos que a compõem, sendo que os diferentes recursos que ela proporciona possibilitam o estabelecimento de reflexões e o fortalecimento das discussões.

No contexto de aprendizagem da criança, sob a orientação de objetivos e critérios estabelecidos pelo coletivo escolar, se configura numa prática pedagógica que abarca atividades como contação de histórias, pesquisas, leitura dramatizada, dentre outras. Uma vez que o livro impresso é e continua sendo indispensável ao aprendizado ele deve ser agregado a outros elementos dentro desse ambiente, como por exemplo a Internet, o livro digital, os aparelhos eletrônicos, os sites de busca e pesquisa, museus virtuais, dentre outros.

Nesse sentido compreende-se tal instituição como uma instituição viva, à qual vai se reconfigurando no seu tempo histórico e, portanto, a sua forma e funcionamento está continuamente em construção pelo público que dela faz uso, ou seja, os seus usuários. O acervo se produz nas novas relações com a tecnologia e o mundo do trabalho da atualidade, e os novos leitores são sujeitos porque desejam, buscam e possuem o direito a esse espaço historicamente produzido e atualizado pelas políticas educacionais.

Na nova conjuntura do século XXI surgiu a necessidade da presença dos equipamentos eletrônicos para a complementação das funções da biblioteca. Deve ser observado também a importância da instituição ora estudada frente ao uso da Internet, uma vez que esta faz parte daquela, potencializando as funcionalidades da primeira e ampliando os serviços oferecidos.

Ambas possuem uma sistemática de organização de seus acervos e materiais semelhantes sendo que a própria Internet se constitui em uma gigantesca biblioteca e, além disso, também suporta um tipo de biblioteca surgido recentemente: a virtual ou digital. Mesmo diante de tantas dificuldades a biblioteca escolar permanece firme e forte, ocorrendo apenas mudanças no seu formato e nas suas funções de modo a facilitar o seu uso por parte dos estudantes.

É correto reconhecê-la como a matriz original da Internet, uma vez que o meio eletrônico funciona como uma ferramenta de busca de assuntos variados, sendo tal serviço o mesmo realizado no meio físico. Nesse espaço real faz-se necessário desenvolver nas crianças as habilidades de localização, seleção e interpretação da informação e, tão logo tenham assimilado estas habilidades, elas irão utilizá-las também no meio virtual.

Assim, quando o estudante consegue localizar e selecionar seus temas de pesquisa no ambiente físico, ele/ela também conseguirá realizar, de forma prática e intuitiva, a mesma ação no meio digital. É importante deixar claro que a biblioteca escolar e a Internet são complementares na questão da busca de informação, elas são as duas faces diferentes de uma mesma moeda.

Auxiliar as crianças na localização das informações é uma tarefa cuja lógica pode ser empregada em outros contextos, o que colabora para que elas se tornem independentes, aprendam a atuar com autonomia e se tornem sujeitos do seu próprio processo educativo. Dessa forma, a base para o êxito nas pesquisas online se assemelha e advém das orientações de busca próprias e adquiridas na instituição estudada tradicional, sendo inegável o potencial desses novos instrumentos de informação.

É correto afirmar-se que esse espaço permanecerá por tempo indefinido mesmo diante das facilidades proporcionadas pelas ferramentas digitais de busca da informação. Sendo assim, ela encontra-se diante de um momento histórico de reordenamento de seus conceito e estrutura. Mesmo sendo considerados aspectos diferentes de busca entre ambas não são excludentes entre

si, uma vez que se complementam em prol de um propósito maior que é a busca pela informação.

Na Internet a relação entre o estudante, enquanto usuário, e o conteúdo pesquisado ocorre sem intermediações e assim, por vezes, pode ocorrer algum tipo de fuga no momento da busca, este problema é evitado na biblioteca escolar com a presença e orientação do Bibliotecário.

Os equipamentos eletrônicos, por exemplo, podem, sob o comando do ser humano, desempenhar atividades muito próximas das desempenhadas pelo(a) pelo profissional acima citado, quais sejam ordenar, classificar, calcular, procurar e editar informações. Porém, somente a presença física de pessoas nesse ambiente estudado proporciona formas de interação social mais concretas e reais sempre com a intermediação e orientação profissionais.

Nesse contexto, é no desenvolvimento das atividades de leitura, de interpretação de textos e do debate de informações que o(a) aluno(a) adquire um sentimento de pertencer a esse ambiente informacional. As tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação nesse ambiente escolar precisam ser, dessa forma, compreendidas e repensadas por educadores e pela comunidade de forma integradora para que suas potencialidades sejam empregadas no nível máximo em benefício do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social das crianças e/ou adolescentes.

É necessário, para se produzir um novo cenário educacional, que haja a participação dessa comunidade citada, uso e formação de leitores nesse espaço educativo, uma vez que não é o bastante simplesmente abrir tal instituição para as crianças e adolescentes, é preciso envolvê-los em todas as atividades desenvolvidas desde o início do seu funcionamento.

A referida biblioteca permite a multiplicação de saberes, condição que supera a visão errônea de ser apenas um lugar parado no tempo. O maior ou menor grau de interação entre a criança e esse local de informações depende da forma como ele está organizado, dos usuários e profissionais ali envolvidos, das relações sociais estabelecidas diariamente, mas também da política de funcionamento própria de cada instituição de ensino e da maneira como as atividades planejadas serão desenvolvidas.

Em nome dessa interação, quanto mais cedo as crianças e/ou adolescentes forem levadas(os) ao convívio nesse local, maiores serão as chances

de se tornarem indivíduos leitores e assíduos frequentadores e também de ampliarem as suas experiências culturais, as suas ideias e desenvolver a criatividade. Por esse motivo, o estabelecimento de novos vínculos necessita da condução de novos olhares, pensamentos e ações junto à presente instituição ora analisada.

Desse modo, a sua transformação em um ambiente de recreação, diversão, de incentivo à imaginação e ao lazer pode ser uma das alternativas para o estabelecimento do sentimento de amor e carinho das crianças e/ou adolescentes para com esse setor dentro da unidade de ensino. Por possibilitar o contato com os diversos tipos de conhecimento e informação e, por meio destes promover a ocorrência de práticas sociais, a mesma torna-se também um ambiente de experiência cultural.

Como a instituição de ensino desenvolve seu trabalho a partir do conhecimento, o ambiente informacional, enquanto setor disseminador e promotor dos saberes historicamente construídos, possui grande influência na forma como a primeira realiza a sua função educacional. Reforçando o que foi exposto anteriormente esse ambiente de interação estudantil é o local onde, muitas vezes, a criança e/ou adolescente mantém o primeiro contato com a publicação impressa e, a partir deste momento, torna-se necessário transformá-lo em um centro acolhedor e tranquilo para que o(a) aluno(a) possa a ele retornar em seu tempo livre.

Além de disponibilizar livros, revistas e outros materiais multimeios também se constitui em um componente essencial dentro do organograma de qualquer unidade de educacional pois possui como função principal auxiliar e/ou facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A sua estrutura e organização são diretamente proporcionais ao porte de cada instituição de ensino, dessa forma há bibliotecas escolares grandes, médias e pequenas, todas estas devendo estar preparadas para atender às demandas por informação por parte dos estudantes de acordo com a faixa etária atendida.

O acervo disponibilizado deve abranger temas de interesse infanto-juvenis de autores variados porque, mesmo que uma criança e/ou adolescente ainda não tenha lido algum livro, com certeza conhece algum título por ter ouvido de um(a) amigo(a). É importante ressaltar que sempre deve haver um(a) bibliotecário(a) com registro ativo no respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) para a correta realização das atividades desenvolvidas.

Embora sendo uma parte essencial de qualquer instituição de ensino, em muitos casos ainda não é devidamente valorizada, recebendo poucos recursos financeiros para sua modernização e atualização de seu acervo causando impactos negativos na formação leitora dos estudantes, refletindo-se em baixo rendimento na disciplina Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à leitura e interpretação de textos. Essa situação de desvalorização geralmente ocorre com maior frequência naqueles espaços que são administrados pelo poder público municipal, em especial em prefeituras do interior do Ceará quanto de outros estados brasileiros, tal fato é facilmente comprovado quanto mais afastado da capital o município se encontra.

No âmbito da iniciativa privada observa-se que se iniciou uma certa valorização desse ambiente visando à matrícula de novos alunos como também a manutenção dos já veteranos. Observou-se que, na maioria das vezes, estudantes que possuem dificuldade de aprendizado não foram estimulados desde tenra idade ao convívio com os livros impressos, mesmo aqueles títulos indicados a crianças ainda não alfabetizadas os quais, ao invés de letras, apresentam figuras para o desenvolvimento de um enredo. Supomos que estudantes que mantêm o hábito da leitura, geralmente, são mais atenciosos durante as aulas, apresentam rendimento satisfatório e buscam sempre leituras mais aprofundadas em temas diversos.

Uma outra vantagem daqueles estudantes que são assíduos frequentadores desse local informacional é que, com o aprofundamento das leituras em assuntos variados, o(a) aluno(a) aprende vocábulos novos e, após pesquisar o significado destes, tem-se o enriquecimento do seu próprio conhecimento. Recentemente esse ambiente de informação adquiriu visibilidade e importância a nível nacional foi aprovado pela Comissão de Educação o projeto de lei 5656/2019 o qual a define como equipamento cultural obrigatório, prevendo seus objetivos e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

Esse projeto altera os dispositivos da Lei nº 12.244/2010 que foi criada para universalizá-las. Pode-se afirmar que é um espaço com autonomia própria dentro da instituição de ensino, com regras definidas para o seu bom funcionamento e o correto manuseio do seu acervo. Por exemplo, é proibido levar alimentos e bebidas para suas dependências; é proibido dobrar os cantos das páginas de um livro como forma de marcação; é proibido, após a sua utilização, não o recolocar no seu devido lugar etc.

Para poder fazer uso de todos os serviços oferecidos por essa instituição, além da comprovação de que o usuário é aluno(a) ou funcionário(a), é necessário preencher um cadastro com informações pessoais e de contato, com data e assinatura do(a) interessado(a). Há também previsão de pagamento de multa por atraso na devolução de qualquer título tomado por empréstimo. Ao considerarmos um espaço mágico percebe-se que a cada leitura o(a) estudante experimenta uma nova aventura através de seus personagens favoritos e, por meio dela, ativa a sua imaginação, conhece diferentes aspectos, épocas passadas e também desenvolve o seu senso crítico diante dos possíveis questionamentos narrados ao longo do texto permitindo-lhe aplicar o mesmo entendimento nas situações da vida real.

Dessa forma percebe-se a importância desse setor específico dentro do ambiente escolar pois possibilita que as crianças e adolescentes possam, em primeiro lugar, desfrutar do prazer de uma boa leitura viajando pela imaginação e, em segundo lugar, favorecendo o aprendizado formal em sala de aula.

### 2.3 Escola Municipal Professor Luís Costa - algumas considerações

Situada à Rua José Guilherme da Costa nº 156, no bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, é uma empresa de médio porte que atua no setor de serviços educacionais. Voltada à instrução básica, essa escola promove e ministra os cursos nas áreas de Pré-Escola (Infantis IV e V para crianças de 04 e 05 anos) e Ensino Fundamental, correspondendo aos 1º e 5º Anos).

A Pré-Escola e o Ensino Fundamental são oferecidos nos turnos manhã e tarde sendo que o horário das aulas é das 7h às 17h, segunda-feira à sexta-feira. Essa unidade escolar possui prédio próprio e oferece toda a estrutura necessária para o conforto e o desenvolvimento educacional de seus alunos, como por exemplo: Internet Banda Larga, Parque Infantil, Biblioteca, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Sala dos Professores, Sala da Coordenação Pedagógica, Sala da Direção e Cozinha, toda essa estrutura visa suprir às necessidades dos alunos, pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários.

Atualmente contando com setenta e sete funcionários sendo, aproximadamente, 50 (cinquenta) efetivos, destes cerca de 30 (trinta) são docentes com graduação em Licenciatura Plena em suas respectivas áreas de ensino ou Curso de Formação Pedagógica para graduados e todos possuem curso de pós-graduação, e 27 (vinte e sete) terceirizados. Vale ressaltar que a Prefeitura de Fortaleza incentiva e investe de forma contínua na qualificação acadêmica dos servidores ocupantes do grupo Magistério.

Esta instituição não apresenta faturamento anual por ser mantida pelo serviço público do município de Fortaleza, sendo assim, seu funcionamento não objetiva o lucro. A sua atividade principal é a prestação de ensino gratuito, ou seja, todos os recursos financeiros necessários a este fim são oriundos do pagamento de impostos municipais, os quais são revertidos à comunidade na forma de serviços básicos. A missão desta instituição não pôde ser encontrada visto se tratar de uma escola com mais de 50 (cinquenta) anos de funcionamento e, dessa forma, mesmo pesquisando na internet esta informação não está disponível para acesso ao público em geral.

Com mais de cinquenta anos de existência este estabelecimento vem mantendo seu reconhecido padrão de ensino como também se consolidando como referência escolar tanto no bairro onde está localizada quanto em outros adjacentes, sendo muito bem avaliada pelos pais e/ou responsáveis, alunos, professores e demais funcionários, reflexo do comprometimento com um ensino de qualidade que a escola oferece.

A unidade escolar já foi premiada por seus bons índices de alfabetização no Prêmio Escola Nota Dez, tendo recebido prêmios de incentivo financeiro. A seguir apresentaremos informações sobre a escola em foco, em quadros abordando: dados legais, estrutura organizacional, gestão administrativa e matriz SWOT.

As informações da unidade escolar são apresentadas no quadro 1, conforme o que se segue.

#### **Quadro 1 - Informações da Unidade Escolar**

**Razão Social:**

Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professor Luís Costa.

**Nome de Fantasia:**

EM Professor Luís Costa.

**Endereço:**

Rua José Guilherme da Costa nº 156, CEP: 60811-300.

Bairro: Engenheiro Luciano Cavalcante, Fortaleza – Ceará.

Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

A estrutura organizacional é apresentada no quadro 2, conforme o que se segue.

**Quadro 2 - Estrutura Organizacional**

Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

A gestão administrativa é apresentada no quadro 3, conforme o que se segue.

**Quadro 3 - Corpo Gestor**

Cargo/Função	Formação Acadêmica	Tempo na escola
Professora/Diretora	Pós-Graduação.	10 anos



Agente Administrativa/ Secretária Escolar	Graduação.	10 anos
Professora/Coordenadora	Pós-Graduação.	Mais de 1 ano
Professora/Coordenadora	Pós-Graduação.	Menos de 1 ano

Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

A análise SWOT, também conhecida como análise FOFA, é apresentada no quadro 4, conforme o que se segue.

Vale ressaltar que essa técnica de planejamento objetiva identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes nas organizações de modo a auxiliá-las a atualizarem as suas atividades visando manterem-se em atividade no mercado competitivo que atuam.

**Quadro 4** - Matriz SWOT

<b>Oportunidades / Pontos Fortes</b>	<b>Ameaças / Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer educação de qualidade gratuita a crianças e jovens;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convívio diário com a violência e o mundo das drogas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos profissionalizantes e prestação de serviços sociais gratuitos à comunidade carente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretações erradas na comunicação diária entre funcionários e comunidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores especializados e demais funcionários capacitados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As greves ou paralisações anuais dos professores em busca de melhoria salarial e de condições de trabalho;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer novas metodologias de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de comprometimento e/ou senso de equipe por parte de alguns funcionários e membros da comunidade com o serviço público.</li> </ul>

Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

### 2.3.1 Biblioteca da escola - informações complementares

Instalada em uma sala de aula pequena, localizada na área do pátio interno, a Biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa possui um acervo variado constituído por livros paradidáticos, revistas, coleções de enciclopédias e materiais multimeios organizados em 7 (sete) estantes posicionadas encostadas às paredes.

O número atual exato de volumes e exemplares não está disponível visto que, no primeiro semestre de 2023, a unidade de ensino foi entregue à população após ter passado por um longo processo de requalificação em sua estrutura, iniciado ainda no ano de 2022. A profissional responsável pelo setor ainda estava realizando a contagem do quantitativo do acervo, um serviço que levará bastante tempo para ser concluído visto ser apenas uma pessoa a fazê-lo.

Para o atendimento aos estudantes em suas demandas há mesas e cadeiras dispostas no centro do recinto de forma a facilitar o fluxo constante de entrada e de saída dos usuários. A responsabilidade pelas atividades desenvolvidas está a cargo de uma professora efetiva readaptada, porém em sua ausência, esta atribuição está sendo desempenhada por uma funcionária terceirizada, ambas não possuindo graduação em Biblioteconomia, problema este infelizmente bastante comum em todas ou quase todas as escolas públicas municipais de Fortaleza, acreditando ser comum em realidades de outros estados.

Entre as funções diárias desta colaboradora estão em recepcionar os (as) alunos (as), organizar o acervo, manter a ordem e o silêncio durante todo o horário de atendimento, realizar empréstimos e devoluções e registrar em um caderno próprio, no qual constam o nome de todos os usuários cadastrados, estas movimentações.

Apesar desta triste realidade, mesmo com a ausência de um(a) bibliotecário(a), as crianças matriculadas na citada unidade de ensino mantêm ótimos índices de leitura e de aprendizagem nas diversas avaliações realizadas pela Secretaria de Educação de Fortaleza, vale ressaltar que o nome da referida instituição é bastante conhecido e bem avaliado pela comunidade residente no bairro Engenheiro Luciano Cavalcante e adjacências.



Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

**Fotografia 2** - Estantes, mesa e cadeiras infantis.



Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

**Fotografia 3** - Estantes e ar-condicionado.



Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

**Fotografia 4** - Estantes e cadeiras infantis.



Fonte: Raimundo Nonato da Silva Neto, 2023.

## 2.4 Estudos de usuários

De acordo com Garcia e Santana (2018) os estudos de usuários como ferramenta são utilizados com o intuito de acrescentar melhorias, aprimorando os serviços prestados, na estrutura de centros de informação e suprir as necessidades informacionais de quem a frequenta. Utilizam-se de técnicas planejadas e métodos estatísticos para entender o usuário, levando em consideração suas necessidades, seu perfil e suas opiniões. É através destes estudos, que os usuários são encorajados a tornar suas necessidades conhecidas e, ao mesmo tempo, a assumir alguma responsabilidade para que estas necessidades de informação sejam atendidas pelos gerenciadores de informação.

De acordo com Amaral (2023) e Baptista e Cunha (2007, p. 173) eles reconhecem que os estudos de usuários na década de 1980 foram influenciados pela[...] ótica de teorias importadas de diversas áreas do conhecimento, como é o caso do marketing. De fato, autores como Cronin (1982), Weingand (1995), Baptista (1985), Silveira (1989), Amaral (1990), para mencionar alguns, defendem a ideia de aplicação das técnicas de marketing, no sentido de valorizar a imagem dos serviços de informação e do bibliotecário, quebrando barreiras na comunicação entre a biblioteca e os seus usuários, visando melhor atender às suas necessidades.

De acordo com a informação constante no site Eco futuro o usuário de uma biblioteca é um leitor – mesmo aquele não alfabetizado; o usuário de biblioteca é aquele que vai se encontrar com a leitura, seja lendo por si mesmo, seja ouvindo de alguém que lê para ele ou tomando livro de empréstimo.

Dessa forma, visualizando o ambiente em que está inserido o objeto de estudo desta pesquisa, qual seja o educacional, pode-se afirmar que os usuários identificados são todos os estudantes matriculados na citada unidade escolar neste ano letivo de 2023, correspondendo ao público-alvo da Educação Infantil, Infantis IV e V, sendo atendidas crianças na faixa etária dos 4 aos 5 anos, e do Ensino Fundamental I, sendo atendidas crianças na faixa etária dos 6 aos 10 anos. Vale ressaltar que até o ano letivo de 2019 a citada unidade possuía também o Ensino Fundamental II, sendo atendidas crianças e adolescentes na faixa etária dos 11 aos 14 anos e as turmas de EJA, sendo atendidos adolescentes e adultos a partir dos 15 anos.

A importância desses estudos está no fato de que é por meio deles que os bibliotecários possam compreender como o público atendido acessa e avalia a informação disponibilizada em seus vários suportes, seja no ambiente físico ou virtual. Especificamente para o ambiente escolar os estudos de usuários permitem que os citados profissionais possam compreender as demandas de leitura das crianças e adolescentes e, assim, consigam ajudá-los de forma prática e objetiva na realização de suas atividades escolares.

### **3. METODOLOGIA**

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, fazendo-se busca nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Google Acadêmico etc., dentre outros sites de pesquisa. A importância de se consultar as bases de dados em uma pesquisa consiste em disponibilizar as informações necessárias para a construção do referencial teórico. Sendo assim elas garantem o acesso à informação, fornecem assuntos atualizados, atendem às demandas do público-alvo pesquisado e possuem formas de recuperação da informação.

Trata-se de uma pesquisa social que, de acordo com o que ensina Fachin (2002), tem como propósito a busca por respostas significativas para determinadas questões por intermédio dos procedimentos metodológicos.

O seu desenvolvimento buscou a identificação dos usuários e a demonstração da importância da biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa no despertar do interesse pela leitura nos estudantes. O estudo caracterizou-se como sendo do tipo exploratório com abordagem qualitativa pois, nas palavras de Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Ainda segundo este autor a mesma é caracterizada pela maior profundidade das questões propostas sobre um determinado grupo, a interação entre seus componentes e possui validade quando proporciona novas questões ou hipóteses sobre o objeto de investigação.

Para a confirmação dos objetivos aqui elencados foi realizado um estudo sobre publicações disponíveis na internet, como por exemplo artigos, monografias, revistas científicas etc., mais abrangentes acerca do tema pesquisado para o conhecimento dos conceitos já pacificados sobre o assunto e todas elas

devidamente referenciadas. Para a coleta dos dados foram consultadas tais publicações às quais serviram de base para o desenrolar dessa investigação.

Como instrumento de coleta de dados foi escolhido o questionário constituído por 16 (dezesesseis) questões, dos tipos aberta e fechada, aplicado diretamente à funcionária responsável pela biblioteca da unidade escolar e também foi utilizada a observação participante do próprio autor que é servidor lotado na unidade de ensino há 3 (três) anos.

De acordo com o entendimento de Beatriz Coelho (2011), de forma geral, a observação participante é um tipo de coleta de dados em que a pessoa pesquisadora participa das atividades diárias de um grupo de pessoas. O objetivo, nesse caso, é justamente observar costumes, rituais e hábitos. Costuma-se dizer que este tipo de observação tem o intuito de observar com os olhos das pessoas participantes.

A observação participante baseia-se no olhar do pesquisador que acompanha de maneira permanente as atividades do grupo de pessoas a ser observado, este tipo de abordagem apresenta como principal vantagem a economia de tempo nas respostas obtidas.

Ainda segundo Gil (2008, p. 121) o questionário trata-se de um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. O questionário utilizado foi elaborado com questões abertas e fechadas acerca da temática da pesquisa, elaboradas com base teórica utilizada sobre o atendimento desenvolvido na biblioteca da referida unidade de ensino.

#### **4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Para um melhor entendimento dos dados que foram encontrados nesta pesquisa a sua apresentação foi desenvolvida de acordo com os objetivos específicos deste estudo e que estão descritos na parte introdutória deste documento, seguindo-se as seguintes etapas, a saber: conhecer o perfil do usuário atendido pela biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa; identificar os interesses de leitura dos estudantes matriculados na referida instituição de ensino;

comprovar que a biblioteca atende de maneira satisfatória aos interesses de leitura dos estudantes.

**a) Conhecer o perfil do usuário atendido pela biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa.**

Em relação a este item estudado, caracterizamos o público-alvo da seguinte forma. Os resultados tornam evidentes que o perfil do usuário atendido corresponde a todos os estudantes atualmente nos turnos manhã e tarde, sendo: 139, em sete turmas, de Infantil IV e 120, em seis turmas, de Infantil V, ambas da Educação Infantil; 87, em quatro turmas, de 1º ano; 111, em quatro turmas, de 2º ano; 93, em três turmas, de 3º ano; 96, em três turmas, de 4º ano; e 64, em duas turmas, de 5º ano, estas do Ensino Fundamental I, totalizando em 710 alunos(as) matriculados. Os mesmos resultados apontam que a Biblioteca está aberta e atende a todos as crianças, sem exceção, não havendo nenhum tipo de discriminação.

**b) Identificar os interesses de leitura dos estudantes matriculados na referida instituição de ensino.**

O intuito foi de conhecer os tipos de leitura buscados pelas crianças quando procuram aquele ambiente lúdico. Os resultados apontam que os tipos de leitura buscados são bastante variados, desde obras meramente ilustrativas, sem textos, tais como: A Onda – Suzy Lee, para crianças ainda não alfabetizadas até livros, revistas e enciclopédias, todas indicadas por faixa etária. Algumas obras mais lidas por eles são: Bisa Bia, Bisa Bel – Ana Maria Machado; Janela Mágica – Cecília Meireles; A Montanha Encantada – Maria José Dupré etc.

Os mesmos resultados apontam que a Biblioteca possui acervo diversificado, abrangendo desde obras de autores nacionais conhecidos, como por exemplo José de Alencar, Monteiro Lobato, Rachel de Queiroz etc., a estrangeiros, sendo estes últimos traduzidos para a Língua Portuguesa.

**c) Comprovar que a biblioteca atende de maneira satisfatória aos interesses de leitura dos estudantes.**

O objetivo nesta etapa é comprovar o atendimento aos interesses de leitura buscados pelos estudantes pela citada unidade de informação. Os resultados apontam que os interesses de leitura buscados pelos estudantes estão sendo atendidos de forma satisfatória, sendo o acervo continuamente enriquecido com novas obras fornecidas por várias editoras de livros por intermédio da Secretaria Municipal de Educação.

Os mesmos resultados apontam que a Biblioteca, mesmo sendo de pequeno porte, consegue atender prontamente aos interesses de leitura buscados pelos estudantes matriculados na unidade escolar.

## **5. CONCLUSÃO**

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou a compreensão acerca da importância da biblioteca da Escola Municipal Professor Luís Costa no despertar do interesse pela leitura nos estudantes na referida escola. Para o alcance de uma compreensão mais ampla sobre o objeto de estudo, os resultados obtidos possuem como base a opinião da funcionária responsável pelo ambiente informacional, assim como o seu funcionamento e serviços oferecidos.

A apresentação dos dados obtidos mostrou que a biblioteca possui um ambiente receptivo e acolhedor, o que incentiva a que as crianças busquem sempre estejam lá e, assim, desenvolvam o interesse e o gosto pela leitura favorecendo o aprendizado das disciplinas curriculares estudadas em sala de aula.

Como citado anteriormente um problema grave foi observado que merece uma atenção especial das autoridades e das instituições públicas, tanto nesta quanto em outras escolas, e neste caso específico do município de Fortaleza, foi a constatação da ausência de um(a) bibliotecário(a) responsável pelas atividades deste ambiente de leitura.

O estudo realizado revelou que a biblioteca está sob a responsabilidade de uma funcionária terceirizada no atendimento às demandas das crianças, fato este que desfavorece toda uma qualidade de informações, de incentivo e de interação em atividades de leitura que podem ser melhoradas e aprimoradas a ser ofertada aos alunos da referida escola.

A partir dessa apresentação, pode-se constatar que o(a) bibliotecário(a), ainda não é valorizado, nem reconhecido o seu trabalho, no que faz a diferença no tratar a informação, organizar, processar e interagir com mais eloquência, exatidão e conhecimento que o cargo está a exigir.

Durante a etapa de campo para o procedimento de coleta de dados, quanto ao olhar do pesquisador, foi possível perceber na realidade vivenciada que, por meio do contato com o ambiente estudado, alcançamos os objetivos da pesquisa, possibilitando visualizar o quanto os estudantes têm interesses na leitura,



quanto a biblioteca é o espaço mais valoroso, adequado para que cumpra sua finalidade de promotora e de incentivadora da leitura e do conhecimento.

No período da aplicação do questionário, nos diálogos entre usuários e a responsável pela biblioteca, também foi possível vislumbrar de perto a realidade vivenciada pelos alunos nesta unidade escolar, favorecendo a compreensão da importância da biblioteca escolar em suas vidas.

De forma urgente, no intuito de resolver o principal problema observado neste estudo, é sugerido o seguinte: a imediata contratação e valorização salarial de bibliotecários(as) para gerirem essas bibliotecas.

Havendo uma mudança de atitude e de pensamento por parte da gestão municipal, com o investimento na contratação e valorização contínua destes profissionais, a legislação que disciplina o funcionamento destes espaços dentro das unidades de ensino, não somente estará sendo cumprida, como também os serviços prestados ao atendimento de crianças e adolescentes terá um ganho de qualidade considerável.

Faz-se necessário que a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria de Educação, reveja o seu entendimento quanto à contratação desses profissionais e realmente comprove a real necessidade de sua presença na gestão das atividades realizadas em tais bibliotecas. Assim, é correto afirmar-se que o ente público municipal está incorrendo em flagrante desrespeito ao preceito legal quanto à obrigatoriedade da presença do bibliotecário nesses ambientes de informação.

Com relação à necessidade de atuação desses profissionais deve-se ressaltar que são eles responsáveis por organizar, dirigir e executar os serviços de suporte, organização e disponibilização das informações em órgãos públicos dos entes federal, estadual e municipal, além de também atuarem, de forma mais visível, nas empresas do setor privado.

As Escolas, sendo locais de desenvolvimento contínuo da criança e do adolescente, não podem prescindir da atuação dos bibliotecários em seus setores de atuação existentes em sua estrutura organizacional, de forma a incentivar e desenvolver o gosto pela leitura e também complementar a assimilação dos conteúdos das disciplinas curriculares ministrados em sala de aula.

Em se tratando destes ambientes cabe a estes profissionais atuarem na disponibilização da informação, mediando os processos de leitura e de aprendizagem, facilitando o acesso ao acervo bibliográfico, organizando e

colaborando no planejamento e na realização das atividades culturais, como também possuindo qualificações técnicas para auxiliar na prática curricular.

Assim pode-se afirmar que estes profissionais da informação e os profissionais do magistério devem atuar de forma integrada visando à plena satisfação dos estudantes em suas demandas escolares.

Por fim, comprovou-se que a efetiva presença do bibliotecário no ambiente escolar contribui para o aprendizado das crianças e adolescentes sempre obedecendo ao que está descrito nos parâmetros curriculares definidos por cada unidade de ensino e sendo obedecida a legislação vigente quanto à sua área de atuação e atribuições profissionais diárias. Sendo assim, deve-se ter em mente que a biblioteca e o(a) bibliotecário(a) são figuras indissociáveis para que haja o correto desempenho das atividades desenvolvidas neste espaço informacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Thalita Raquel Patriolino. **Biblioteca escolar inclusiva: uma análise do cenário das bibliotecas escolares municipais do Distrito I em Fortaleza-CE.** 2018. 64 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- AMARAL, Suely Angélica do. **Estudos de usuários e marketing da informação.** Brazilian Journal of Information Science, Brasília, v. 01, n 01. 2023. Disponível em: <[file:///C:/Users/STI/Downloads/helenc.+Artigo\\_Amaral.pdf](file:///C:/Users/STI/Downloads/helenc.+Artigo_Amaral.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na escola.** IN: NERY, Alfredina; GARCIA, Edson Gabriel. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, c1989. p.10-23.
- BESNOSIK, Maria Helena da Rocha. Dinamização de acervos: de que acervos falamos? **Leitura em Revista**, UNESCO Cátedra de Leitura – PUC – RIO, n. 8, maio 2015. ISSN 2179-2801. Disponível em: Acesso em: 29 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRAZOTO, Dirce Mara. **Educação pública e sua evolução histórica: ocorrências no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ocorrencias-no-brasil/>>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- CAFÉ COM SOCIOLOGIA. **O que é educação bancária de Paulo Freire.** 2023. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/educacao-bancaria-paulo-freire/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CAMPELO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CANAL EDUCAÇÃO. **Distritos de Educação da Rede Municipal.** 2023. Disponível em: <<https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/rede-de-ensino/distrito-de-educacao>>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CANAL EDUCAÇÃO. **Ensino Fundamental.** 2023. Disponível em: <<https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/rede-de-ensino/ensino-fundamental>>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. **Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10.** **Revista ACB**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 489-517, dez. 2011. ISSN 1414- 0594. Disponível em:<[revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797)>. Acesso em: 10 maio 2017.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas, VELANGA, Carmen Tereza. PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>. Acesso em: 09 nov. 2023.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Florestan Fernandes e a liberdade de ensinar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/florestan-fernandes-e-a-liberdade-de-ensinar/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **O que é Educação Integral?** 2023. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/conceito/?utm\\_source=Google&utm\\_medium=Adwords&utm\\_campaign=AdwordsGrants&gclid=CjwKCAjwhdWkBhBZEiwA1ibLmDslcsuJKuPZGHaxAJsAKULeRduhR1ckeOUDX6ljdPIYPRWVuc3gfhoCvslQAvD\\_BwE](https://educacaointegral.org.br/conceito/?utm_source=Google&utm_medium=Adwords&utm_campaign=AdwordsGrants&gclid=CjwKCAjwhdWkBhBZEiwA1ibLmDslcsuJKuPZGHaxAJsAKULeRduhR1ckeOUDX6ljdPIYPRWVuc3gfhoCvslQAvD_BwE). Acesso em: 23 jun. 2023.

COELHO, Beatriz. **5 dicas de como fazer observação participante**. 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/observacao-participante/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20observa%C3%A7%C3%A3o%20participante,observar%20costumes%2C%20rituais%20e%20h%C3%A1bitos.>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CORRÊA, C. G. **Eficiência das escolas da rede pública municipal de Fortaleza - CE**. TCC (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 70. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil**. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

DIAS, Ana Maria Lório; TEIXEIRA, Flávia Regina de Gois (Orgs.). **Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental do sistema público municipal de ensino de Fortaleza**. v. 1. Fortaleza: SME, 2011.

ECOFUTURO. Ecofuturo, s.d. **O que é um usuário de biblioteca**. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/o-que-e-um-usuario-de-biblioteca/#:~:text=O%20usu%C3%A1rio%20de%20uma%20biblioteca,ou%20toma%20livro%20de%20empr%C3%A9stimo>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ESCOLA MONTESSORI DE CAMPINAS. **Sensorial - Escada Marrom**. 2014. Disponível em: <https://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/atividade-escada-marrom/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FUKS, Rebeca. **Quem foi Paulo Freire e porque a sua pedagogia foi tão importante.** 2021. Disponível em: <[https://https://https://www.ebiografia.com/quem\\_foi\\_paulo\\_freire\\_pedagogia/](https://www.ebiografia.com/quem_foi_paulo_freire_pedagogia/)>. Acesso em: 05 dez. 2022.

GARCIA, Gemina da Purificação Custódio. SANTANA, Me. Yanara Dourado Santana. **Os usuários da Informação no arquivo:** perspectivas de aproximação e aplicação no âmbito dos estudos da Ciência da Informação. 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4768/476857700003/html/#:~:text=Resumo%3A%20Os%20estudos%20de%20usu%C3%A1rios,uma%20determinada%20unidade%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

GEHRKE, Marcos. LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. NUNES, Maristela Aparecida. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Universidade Estadual de Maringá**, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303368056002/html/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20biblioteca%20escolar,e%20na%20catequiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ind%C3%ADgenas>. Acesso em: 05 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os jovens em círculos de leitura literária:** uma proposta para espaços alternativos. PUC/RS. Programa de Pós-graduação em Letras. Porto Alegre, 2014 (Tese de doutorado).

GOVERNO FEDERAL. **Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.** 2012. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112612.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112612.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2023.

GREGÓRIO FILHO, Francisco. **Guardados do coração** – memorial para contadores de histórias. Rio de Janeiro: Amais Livraria e Editora Ltda., 1998.

LIMA, Rita de Cassia Brêda M. O lugar dos mediadores de leitura. **Linha Mestra - Associação de Leitura do Brasil (ALB)**, Feira de Santana, v. 01, n. 37, p. 99-102, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://www.doi.org/10.34112/1980-9026A2019N37>>. Acesso em: 22 set. 2023.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar - 999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-libraryguidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2023.

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. IN: NERY, Alfredina.; GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, c1989. p.51-60.

NONATO, Amanda. **Darcy Ribeiro: 100 anos do educador que defendia o ensino a distância.** 2003. Disponível em: <<https://www.ead.com.br/blog/darcy-ribeiro-defendia-o-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PAES, Denyse Maria Borges; SANCHES, Maria Salette Cialdine; VALÉRIO, Erinaldo Dias; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda. A formação do leitor: uma discussão acerca da biblioteca escolar e o caso SIMBE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 623-638, jan./jun. 2013.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, Lucila Conceição. **Método de educação piagetiano**. 2003. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-de-educacao-piagetiano/>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Fortaleza é a capital com maior cobertura de atendimento em tempo integral no Ensino Fundamental, diz Censo Escolar**. 2022. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-e-a-capital-com-maior-cobertura-de-atendimento-em-tempo-integral-no-ensino-fundamental-diz-censo-escolar-2022>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Fortaleza tem 2ª maior aprovação e 3º menor abandono entre as capitais do Brasil, aponta Censo Escolar 2021**. 2023. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-tem-2-maior-aprovacao-escolar-e-3-menor-abandono-entre-as-capitais-do-brasil-aponta-censo-escolar-2021>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119 p.

SIMAO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceicao Bitencout. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra; 1993. DC Luzzatto, 67p.

SOMOS EDUCAÇÃO. **6 grandes nomes da Educação e suas contribuições até os dias de hoje**. 2021. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/6-grandes-nomes-da-educacao/>. Acesso em: 16 maio 2023.

YUNES, Eliana. **Leitores a caminho: formando agentes de leitura**. PUC-Rio, 2011.

## **APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO À RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA**

- 1 – Qual o nome oficial?
- 2 – Quem é a responsável pela gestão deste espaço?
- 3 - A funcionária é bibliotecária?
- 4 – Esta funcionária possui auxiliar?
- 5 - Quais são os dias e o horário de funcionamento?
  
- 6 - Como está constituído o acervo?
  
- 7 - O acervo é tombado?
  
- 8 - O acervo é renovado?
  
- 9 - O que ocorre com as obras mais antigas?
  
- 10 – A biblioteca é acessível às crianças portadoras de deficiência?
- 11 – A biblioteca incentiva o despertar pelo gosto da leitura?
- 12 – Qual é o serviço oferecido?
- 13 – Como é feito o controle deste serviço?
- 14 – A funcionária responsável pelo setor, mesmo não possuindo graduação na área, é capacitada para o exercício das funções?
- 15 - Há alguma previsão de contratação de bibliotecário(a) para suprir essa carência observada?
- 16 - Qual é o motivo para a não resolução deste grave problema?